

GÊNEROS TEXTUAIS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE UM SUJEITO LETRADO

Fabiane Gonçalves Eler Almeida¹
Giovana Nunes de Lima²
Kessila Kaufman³
Iêda Barra de Moura Galvão⁴

RESUMO

Nosso trabalho pretende discorrer sobre a importância de trabalhar os gêneros textuais dentro das salas de aula para a formação de sujeitos letrados. De que maneira a utilização dos gêneros textuais contribuem para o desenvolvimento de um sujeito letrado, favorecendo a capacidade de agir de forma eficiente, discursiva e linguisticamente na sociedade em que vive? Assim, como objetivo vemos a necessidade de compreender como os gêneros textuais utilizados pelos docentes em uma turma do 3º ano do ensino fundamental I, contribuem para a formação de um sujeito letrado, capaz de atuar significativamente na sociedade em que vive. Abordaremos além disso sobre o letramento, que hoje em nossa sociedade está cada vez mais necessário, sujeitos capacitados para ter uma leitura de mundo, pois, podemos perceber que o letramento está presente em nosso dia a dia, na vida social como por exemplo, na receita de um bolo, assistindo um jornal, até mesmo numa bula de remédio.. Trabalharemos com pesquisa descritiva e qualitativa almejando buscar resultados satisfatórios para a problemática.

Palavras-chave: Educação. Gêneros textuais. Letramento. Sujeito letrado. Leitura de mundo.

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem como tema “Gêneros Textuais: Contribuições para a formação de um sujeito letrado”. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece a necessidade da formação do aluno para conhecer, apreciar e utilizar textos literários, sendo capazes de atuar de maneira autônoma na sociedade. Diante disso surge um questionamento: De que maneira a utilização dos gêneros textuais contribuem para o desenvolvimento de um sujeito letrado, favorecendo a capacidade de agir de forma eficiente, discursiva e linguisticamente na

¹ Fabiane Gonçalves Eler Almeida – fabianegoncalveselergoncalve@gmail.com

² Giovana Nunes de Lima – giovananuneslima@gmail.com

³ Kessila Kaufman – kekekaufman@hotmail.com

⁴ Professora da Rede de Ensino Doctum. Orientadora deste trabalho. *E-mail:* iedagalvao@doctum.edu.br

sociedade em que vive?

Como justificativa da escolha do tema observamos a necessidade de minimizar as dificuldades apresentadas. Haidt (1999, p. 75) cita que “para que haja uma aprendizagem efetiva e duradoura é preciso que existam propósitos definidos e autoatividade reflexiva dos alunos” sendo possível minimizar essas dificuldades quando o aluno compreende e busca soluções para os problemas dentro e fora das salas, pois, é possível trabalhar temas mais amplos relacionados ao cotidiano e utilizar os conteúdos para essa compreensão. Um professor ao propor em suas metodologias, por, exemplo, os projetos, ele oportuniza uma maior relação para os alunos dos conteúdos com as situações do cotidiano. A necessidade de criar uma aprendizagem significativa utilizando os gêneros textuais na contribuição da formação do sujeito letrado é o alvo central desse estudo pedagógico, permitindo que os alunos além de ter uma aula prazerosa, alcance índices que eleve a qualidade do ensino e traga significância real para a vida dos alunos. Como metodologia a presente pesquisa se classifica como descritiva com abordagem qualitativa.

Nosso objetivo principal é compreender como os gêneros textuais utilizados pelos docentes em uma turma do 3º ano do ensino fundamental I, contribuem para a formação de um sujeito letrado, capaz de atuar significativamente na sociedade em que vive. Para tanto alguns objetivos específicos são necessários como definir o que sujeito letrado; analisar as atividades voltadas para a promoção da ação discursiva e linguística e identificar se ocorre a apresentação de uma diversidade de gêneros literários buscando a formação do leitor autônomo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Gêneros Textuais

Existem diferentes gêneros textuais e atualmente a escola se vale destes como forma de complementar/significar o aprendizado do aluno. Dessa forma, buscando entender mais sobre a contribuição dos gêneros textuais para a formação de sujeitos letrados, encontramos na BNCC o suporte inicial para a presente pesquisa.

De acordo com BRASIL (2017) a BNCC é um documento que serve de norteamento,

regra, um padrão para que todas as escolas trabalhem em cima de determinadas aprendizagens que devem ser ensinadas na educação básica. Esta possui fundamentação legal na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e se orienta em princípios voltados à formação integral do educando, trazendo um reconhecimento da linguagem como parte da construção humana.

A BNCC estabelece a necessidade da formação do aluno para conhecer e apreciar os textos literários. Nesse documento localizamos os itens norteadores e os objetivos a serem atingidos a partir do trabalho com os gêneros textuais, destacando a importância de se apresentar uma diversidade de gêneros literários e de propor diferentes estratégias de leituras com a finalidade da formação de um leitor autônomo. (BRASIL, 2017).

Oliveira (2010) salienta que ao trabalhar com gêneros textuais diversos, a escola busca aprofundar a leitura e trazer o conteúdo para mais próximo do cotidiano do educando. A leitura, por sua vez, é uma forma de olhar, observar e entender o mundo, construindo um sentido.

Marchusi (2003) por sua vez cita que o objetivo do trabalho com a leitura na escola é o de formar leitores competentes capazes de utilizar estratégias adequadas de acordo com suas intenções e necessidades. O autor ainda destaca que podemos reconhecer a natureza social da linguagem e seu caráter dialógico, ideológico e interativo, considerando o texto como centro das práticas de linguagem.

Nesse sentido, Azevedo e Balça (2016) versam sobre leitura e educação literária explorando a importância de textos variados para a tomada de consciência do aluno enquanto ser humano e enquanto cidadão. Os autores defendem a ideia de que a leitura vai além do que está escrito, ou seja, não é feita somente através de palavras escritas, mas também a partir de imagens, movimentos, e de inúmeros contextos que englobam o leitor.

Seguindo essa linha de raciocínio novamente Oliveira (2010) salienta que vivemos em um mundo textualizado, em que estamos cercados de escrita e leitura, e que tudo possui uma intenção comunicativa. A referida autora destaca que há uma importância extrema de que o aluno saiba consumir e produzir textos adequados a diferentes situações de comunicação, sendo capaz de agir de acordo com a necessidade do momento que está vivenciando.

Tal abordagem vai de encontro direto ao problema de pesquisa proposto nesse trabalho: De que maneira a utilização dos gêneros textuais na sala de aula contribuem para o desenvolvimento de um sujeito letrado, favorecendo a capacidade de agir de forma eficiente,

discursiva e linguisticamente na sociedade em que está inserido?

De acordo com Marchusi (2004) o trabalho com os gêneros textuais é uma ótima oportunidade para usar a língua no seu contexto diário, dando sentido ao aprendizado do aluno e contribuindo para que ele experimente na prática o uso de cada gênero. Segundo o autor o ensino se volta fundamentalmente para as práticas de linguagem que permitam aos alunos o acesso aos conhecimentos linguísticos e discursivos necessários para uma interação social produtiva.

Oliveira (2010, p.326) nos leva a refletir sobre as práticas de leitura em sala de aula e trás a tona uma preocupação em relação à formação/orientação dos professores destacando a necessidade da capacidade de motivação e mediação do ensino de modo que o letramento seja realmente atingido destacando que “Não há dúvidas de que a linguagem é uma prática social”.

Nesse sentido, Soares (2012) não nos permite esquecer que interpretamos o que lemos a partir do contexto em que estamos inseridos, de acordo com nossa realidade e com os nossos conhecimentos prévios. Somos nós que, ao lermos, damos sentido ao que está escrito, sendo influenciado por tudo que nos cerca.

Kleiman (2010) destaca que devemos levar em conta que os textos são a materialização das interações discursivas entre os seres humanos e que por isso o estudo dos gêneros em sala de aula contribui para uma maior significação dos conteúdos. Em consonância, Antunes (2003) fala que o trabalho com gêneros literários podem ampliar a visão de mundo dos leitores, contribuindo para a formação de leitores críticos.

Dessa forma, entende-se que para ser significativo o ensino deve estar totalmente atrelado à prática, ao dia a dia do aluno. Para isso, é preciso que o professor preze por propostas com atividades interativas, com o uso da linguagem no seu contexto social, contribuindo para a formação de seres capazes de atuar frente às diversas situações comunicacionais, se tornando um sujeito efetivamente letrado.

2.2 Conceituando Letramento

Já que estamos falando dos gêneros textuais e a contribuição destes para a formação de um sujeito letrado é importante compreender o que é o letramento e sua principal função. Segundo Soares (2017, p.63) temos:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na

área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se mais centradas na e (sic) dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto.

Desse modo, podemos perceber que o letramento está presente em nosso dia a dia, na vida social como por exemplo, na receita de um bolo, assistindo um jornal, até mesmo numa bula de remédio. Assim podemos compreender de acordo com Soares (2017) que tudo parte de uma perspectiva sociológica de letramento como comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita, sendo assim trabalhar os gêneros textuais utilizando a biblioteca, por exemplo pode trazer essa contribuição. Os alunos terão contato com o material bibliográfico, podem promover saraus e recitar poesias a partir da estimulação. Um ponto importante é explicar a diferença entre alfabetização e letramento. Assim Tfouni (2006, p. 9-10) sinaliza que:

Apesar de estarem indissolúvel e inevitavelmente ligados entre si, escrita, alfabetização e letramento nem sempre tem sido focado como conjunto pelos estudiosos. Diria inicialmente que a relação entre eles é aquela do produto e do processo: enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito. A alfabetização refere-se à aquisição de escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas —letradas em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social.

Vimos então que um sujeito letrado pode não ser alfabetizado ou vice versa, um exemplo claro é de um agricultor que embora não alfabetizado tem conhecimento tácito sobre a hora de plantar e de colher, o melhor tipo de solo. É um sujeito letrado sobre as questões agrárias. Freire (2011, p.19-20) ainda cita:

[...] processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto.

Para o nosso mestre da Pedagogia do Oprimido o letramento vai além da decodificação da escrita, é uma verdadeira leitura de mundo, sua interpretação, uma

compreensão crítica do ato da leitura que se alonga na inteligência do mundo. Kleiman (1998, p.183) ressalta ainda:

Kleiman (1998) diz que:

[...] o letramento é desenvolvido mediante a participação da criança em eventos que pressupõem o conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores, aspectos estes que subjazem ao processo de escolarização com vistas ao desenvolvimento do letramento acadêmico.

Portanto, a escola precisa investir em momentos de leitura colocando o aluno em experiência com livros, histórias, contos, poesias, entre outros diversos tipos de gêneros textuais, pois, estes, apresentam uma função social em determinada situação comunicativa, permitindo sua articulação entre as várias áreas do conhecimento, o que contribui efetivamente para um aprendizado significativo de prática de leitura, para a produção e também a interpretação e compreensão.

2.3 Procedimentos Metodológicos

Segundo Neves (2008, p. 2) “ a palavra metodologia vem de método e significa o estudo e pesquisa acerca dos métodos para as diferentes formas do trabalho científico”. Para Andrade (2003) a metodologia científica é um caminho proposto como meio para alcançar um objetivo.

Martins e Campos (2003) destacam que a metodologia é importante porque a pesquisa exige métodos específicos e não pode ser feita ao acaso. Para os autores a pesquisa se refere às várias atividades que são elaboradas e orientadas para serem utilizadas para alcançar algum conhecimento previamente definido.

Por se tratar de uma pesquisa em que será analisada a contribuição/reflexão dos leitores, em que se prioriza mais a análise dos dados do que números, podemos classificá-las como uma pesquisa com abordagem qualitativa. Assim sendo, precisamos entender a metodologia a ser utilizada nesse tipo de abordagem.

De acordo com Silva, Caetano e Sampaio (2015) a metodologia de pesquisa qualitativa envolve uma interpretação de dados pautada nas particularidades das respostas fornecidas pelo(s) pesquisador (es).

Silva (2013, p. 31) reforça essa ideia com a seguinte contribuição:

Na abordagem qualitativa, esperamos que os sujeitos participantes do estudo colaborem com

suas reflexões, dúvidas, sugestões, apontando dificuldades, facilidades, desafios, perspectivas, acervos, experiências, de modo que suas percepções e experiências contribuam para o conhecimento do tema, sua natureza, problemática, possibilidades de abordagem, análise e interpretação, estudos já realizados, resultados e dificuldades encontrados por outros pesquisadores. Nesse tipo de investigação, o que menos interessa é a quantidade (embora você possa, complementarmente, agrupar respostas por proximidades e convergências). Na pesquisa qualitativa, a natureza das respostas dos sujeitos participantes é o eixo principal da análise dos dados. Desse modo, o pesquisador fica muito interessado nas respostas, nas opiniões, nas concepções e crenças dos sujeitos participantes. Diante das respostas dos sujeitos, o pesquisador realiza interpretações e a subjetividade surge como um ponto importante nas análises.

Em conformidade com os autores acima, Alvares (2018) demonstra que as pesquisas qualitativas englobam metodologias e instrumentos diversos que estão passíveis de mudanças e reconstruções.

Para Silva, Caetano e Sampaio (2015) as pesquisas qualitativas geralmente se classificam em bibliográficas e descritivas buscando alinhar teoria e prática. Cardoso (2015) partilha da mesma conclusão e ressalta que esses tipos de pesquisa auxiliam o pesquisador a identificar e selecionar os materiais mais pertinentes para o seu projeto.

Diante do exposto acima, nossa pesquisa se classifica quanto aos objetivos como descritiva. De acordo com Gil (2007) e Oliveira (2002) as pesquisas descritivas compreendem grande número de métodos de coleta de dados e Gil (1994) salienta que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de um objeto selecionado ou fazer a relação entre determinadas variáveis. O autor ainda destaca que esse tipo de pesquisa é feito geralmente por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática, foco da presente pesquisa.

Com base em Gil (2007) e Oliveira (2002) quanto aos meios, a pesquisa se classifica como bibliográfica, pois, está embasada em informações colhidas de materiais já publicados, como livros, revistas e artigos científicos. Ela permite levantar grande quantidade de informações para dar base e continuidade à pesquisa.

Nesse contexto a pesquisa será realizada em uma sala do 3º ano do ensino fundamental I na EMEF DR Nagem Abikahir, situada no município de Iúna/ES. O universo proposto à pesquisa foi escolhido a partir da observação dos conteúdos propostos pela BNCC para essa faixa etária e diante da necessidade de compreender como o trabalho com gênero textual contribui para a formação de um sujeito letrado.

Conforme Gil (1994) e Oliveira nos levantamentos interrogam-se diretamente as pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer. O autor ainda destaca que nessa interrogação, colhem-se informações que serão utilizadas para obter as conclusões.

A instituição é muito valorizada em relação à qualidade do ensino e a socialização dos mesmos. Sendo assim, as pesquisadoras consideram propício esse local de ensino para a realização da pesquisa. A mesma foi fundada em Ato Legal nº156 de 25 de fevereiro de 1958 - MEC/ (5º a 8º série) e em 17 de Março de 1972 introduziu 1º a 8º série.

Inicialmente a escola o nome de Ginásio de Iúna, mas na busca por uma identidade a professora Eunice Pereira Silveira juntamente com o diretor em atuação Gildo Silveira e os professores regentes deram o nome de “Escola de 1º grau DRº Nagem Abikahir”. O então homenageado foi advogado, professor e fundador da escola de comércio Pedro José de Souza. Seu nome na escola eterniza seus feitos em prol da educação de Iúna.

A fim de atingir os objetivos propostos, o tempo de aplicação da pesquisa será de três semanas, momentos em que as pesquisadoras observarão o contexto escolar, as aulas ministradas e realização de entrevistas. Por se tratar de uma turma com um número menor de alunos, as pesquisadoras pretendem realizar um relato informal com o professor regente e .

2.4 Resultados e Discussão

A pesquisa trouxe uma breve reflexão sobre os gêneros textuais e sua grande contribuição para formar cidadãos críticos, autônomos e capacitados para atuar na nossa sociedade. Nossa sociedade pede sujeitos letrados que tenham leitura de mundo e a interpretação destes. Como discussão lançamos a importância de trabalhar os gêneros textuais nas suas diversas formas para desenvolver um leitor letrado nos nossos alunos.

Como resultado observamos que essas práticas já estão acontecendo nas escolas, embora, os recursos sejam precários, as práticas tem levado em consideração as normativas da BNCC. Tivemos um relato pessoal do professor regente que explicou bem a importância e a necessidade de trabalhar com os gêneros textuais.

2.5 Relato do professor regente

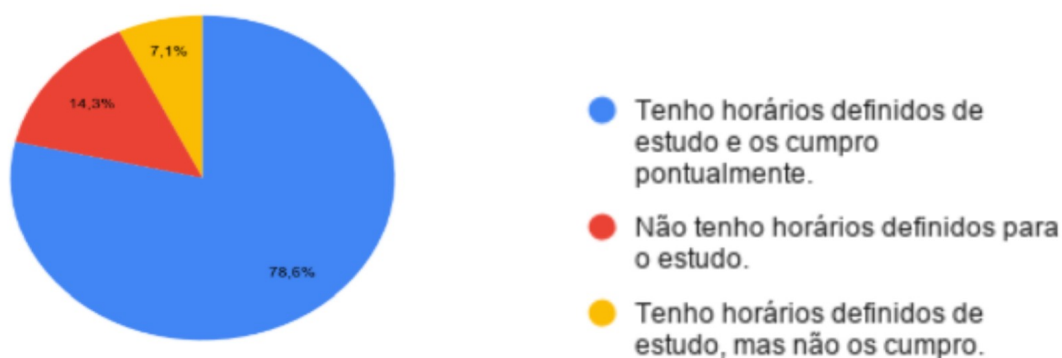
Iniciamos nossa conversa informal perguntado ao professor X sobre o trabalho com os gêneros textuais e suas práticas buscando o letramento dos alunos e sua formação plena. De forma clara ele explica a real necessidade da escola no que tange aos recursos. Ele cita ser um leitor por amor e acredita que é possível desenvolver isso em seus alunos. Para isso ele

criou um cantinho da leitura com espaço em suas aulas para que os alunos tenham acesso livre a jornais, revistas e livros. O professor também citou um projeto realizado nesse ano sobre a obra de Ana Maria Machado “Menina bonita do laço de fita”, uma história encantadora que ensina valores morais e leitura de mundo.

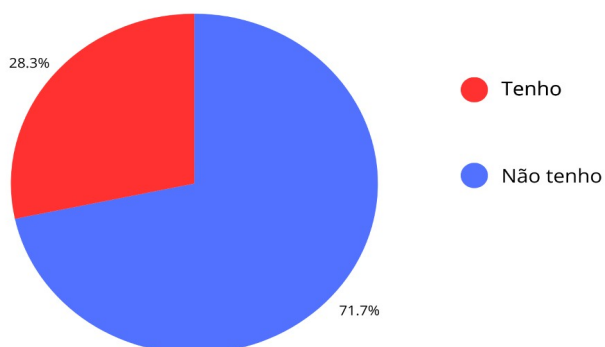
Acredita que deveriam ter mais professores preocupados com essa prática social, contudo, cita dos colegas que ainda buscam a memorização de conteúdos e os métodos tradicionais.

PARECER DOS ALUNOS A PARTIR DE QUESTIONÁRIO

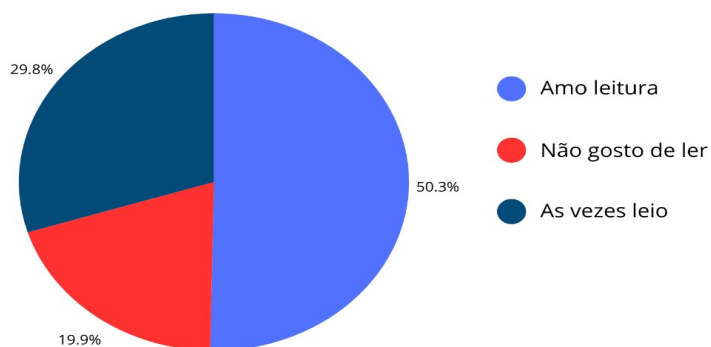
Sua rotina tem um tempo reservado para ler?



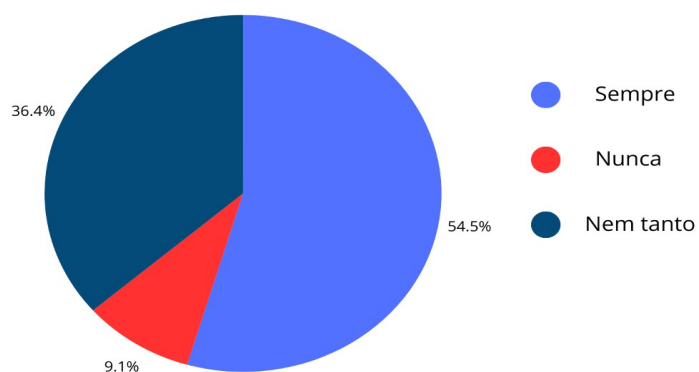
Você tem um espaço reservado para praticar a leitura?



Você gosta de ler?

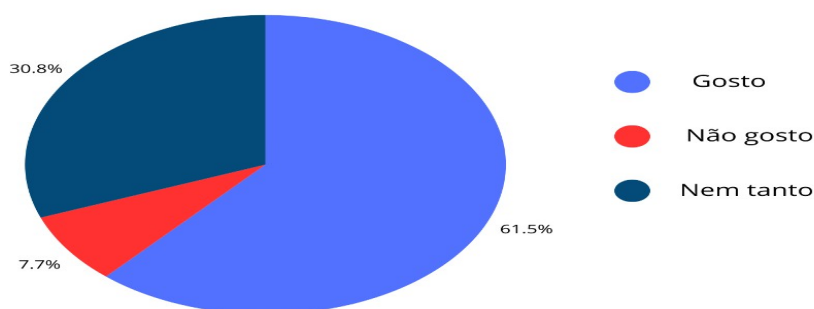


Seus pais tem o hábito de incentivá-los à leitura?



Em relação ao uso dos equipamentos tecnológicos (telefone celular, tablets e computador) assinale a condição de uso para a prática de leitura.

Na escola você gosta quando o professor trabalha com leitura?



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe uma grande reflexão sobre os gêneros textuais e sua utilização nas práticas pedagógicas. Além disso, relatamos sobre o letramento que é tão importante na sociedade contemporânea. Podemos perceber a grande relação que se estabelece quando utilizamos os mais variados tipos de gêneros para possibilitar o desenvolvimento do sujeito letrado para atuar nas práticas sociais. Foi uma experiência de grande relevância compreender o tema de uma visão diferente e acredito que possibilitou uma oportunidade de estudo.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Leonardo Mendes. *Pesquisa qualitativa em linguagem: trajeto(s) metodológicos(s) da observação participante/* Leonardo Mandes Alvares - João Pessoa, 2018. E-book disponível no repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no link: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bistream/123456789/25759/1/EBOOK%20PESQUISA%20QUALITATIVA.pdf>. Acesso em: 02/05/2024.

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANTUNES, Irandé Costa. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola. 2003. Série Aula, 1.

AZEVEDO, Fernando. BALÇA, Ângela (Coords.). *Leitura e educação Literária*. Lisboa: Pactor, 2016. Disponível em: <https://www.sielo.mec.pt/pdf/rpe/v30n1/v30n1a10.pdf> Acesso em: 04/05/2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível

em:<<https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf>> Acesso em:10/05/2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 29/04/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da educação básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão Final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CARDOSO, Elisabete. A influência da internet na escrita em sala de aula. Artigo final para pós graduação em Mídias Integradas na Educação Profissional e Tecnológica. Universidade do Paraná em Curitiba UFPR. Disponível em:<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40815/R%20-%20E%20-%20ELISABETE%20MADALENA%20SOMAVILLA%20CARDOSO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em:23/04/2024.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011

Gil, Antônio Carlos. Administração de Recursos Humanos: Um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1994.

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed São Paulo: Atlas, 2007.

Haidt, R. C. C. Curso de didática geral: Série educação. 6ª ed. São Paulo: ED. Ática, 1999.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. 7ª ed. Campinas - São Paulo:2010.

KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. IN: ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Mª Auxiliadora (Org.s.). In: Gêneros textuais & ensino. Ed. 2 Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Hipertexto e Gêneros Digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARTINS, Rosana Maria; CAMPOS, Valéria Cristina. Guia Prático para pesquisa científica. Rondonópolis: Unir,2003.

NEVES, Luís Paulo. Metodologia Científica. São Paulo: Unisa, 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA Maria do Socorro. Gêneros Textuais e Letramento. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 10, núm. 2, abril-junho, 2010, pp. 325-345. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil. Disponível em<<https://www.redalyc.org/pdf/3398/339829613008.pdf>> Acesso em: 12/04/2024.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Orientações para conclusão de curso (TCC) de Licenciatura em Letras a distância. Recife: Unidade Acadêmica de Educação a distância e Tecnologia, UFRPE, 2013. 1ª edição. Disponível em:<https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/639925/mod_resource/content/1/trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20%29%20-%20Volume%201%20material%20da%20semana%20cronograma.pdf> Acesso em: 24/05/2024.

SILVA, Cassia de; CAETANO, Luís Miguel Dias; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. A pesquisa qualitativa na abordagem do letramento literário em sala de aula. IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, ano 2015. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA18_ID412_15032017100516.PDF> Acesso em:19/05/2024.

Sores, Magda. Letramento: um tema de três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntic, 2012.

SOARES, Magda. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: WikimediaFoundation, 2017]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Magda_Soares.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).